

## como citar

COTRIM CUNHA, Marcio. Urbanismo, (falta de) transparência e poder público. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 14, n. 173.01, Vitruvius, dez. 2014  
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.173/5351>>.

É muito provável que este texto contenha imprecisões, algumas contradições e até mesmo inverdades, no entanto, caso isso ocorra decorrerá da imprecisão, contradição e falta de transparência por parte da prefeitura de João Pessoa no que diz respeito a uma série de obras de suma importância que foram iniciadas pela atual gestão. No lugar de debate, participação popular, informação e transparência, a prefeitura optou por divulgar nas mídias sociais imagens difusas desses projetos, acompanhadas de textos imprecisos e com forte apelo propagandístico. Este *modus operandi* não se manifesta apenas com relação às obras de vulto, mas como postura generalizada em todas as secretarias desde o início da atual gestão.

Entre as obras que se destacam pelos impactos que terão para a cidade, podemos citar ao menos três(1): a reurbanização da Lagoa Sólon de Lucena; a reforma da orla das praias de Cabo Branco e Tambaú; e a alteração do sistema viário do trecho final, próximo à praia, da Avenida “Beira-rio”.

A orla das praias de Cabo Branco e Tambaú conformam o espaço público por excelência da cidade de João Pessoa. Apesar do abusivo preço do metro quadrado – que impede a maioria da população de residir nestes bairros –, o calçadão, a praia, seus bares, restaurantes e os escassos equipamentos e mobiliários urbanos são usufruídos pelas pessoas durante toda a semana, sobretudo antes e depois do horário de trabalho e durante todo o dia nos finais de semana. Este uso intensivo converte a orla (Cabo Branco/Tambaú) em uma das zonas mais importantes da cidade, carregada de vitalidade urbana na medida em que atende a diversos extratos da sociedade.

As intenções da prefeitura para esta parte da cidade foram evidenciadas logo nos primeiros 100 dias da atual gestão. No lugar de trocar o piso da calçada principal, claramente inadequado e totalmente deteriorado, optou por recapear – sem que houvesse necessidade – o asfalto de toda a avenida paralela à praia. Nos últimos 2 meses a prefeitura iniciou a recuperação e padronização das calçadas de ambos os lados da avenida, o que deve ter exigido a elaboração de um projeto rigoroso e até certo ponto complexo que deverá dar conta da: relocação de jardins, definição de zonas de mobiliário e equipamentos urbanos, redimensionamento das calçadas, reorganização de vagas de automóveis e ciclovias, e acessibilidade entre inúmeros outros aspectos. No entanto, e pese a importância da obra, nenhuma informação relevante consta no *site* da prefeitura sobre o projeto, nem mesmo no *Portal da Transparência João Pessoa* (2). Apenas algumas inconsistentes e de baixíssima qualidade perspectivas eletrônicas são encontradas na Internet.

A mesma falta de informação ocorre com as obras já iniciadas que alterarão o sistema viário do trecho final, próximo à praia, da Avenida “Beira-rio”. Neste caso, a única informação disponível é uma animação que pouco revela. O IAB-PB, por meio de uma Nota Técnica(3) dirigida à prefeitura municipal de João Pessoa, indicou uma série de problemas com relação ao que é possível extrair de informação da animação feita a partir de um suposto projeto. Em termos gerais a nota do IAB-PB alerta a prefeitura para problemas: de ordem ambiental, como, por exemplo, a eliminação de árvores adultas;

de com relação ao perigo no incremento dos congestionamentos, já que a animação divulgada indica a  
imb construção de uma terceira faixa no sentido centro/praias, o que levaria a um aumento de fluxo e  
e concentração de automóveis imediatamente antes de uma rotatória; e finalmente, com relação ao  
ab aparente descaso do projeto com os pedestres, ciclistas e usuários de transporte público.  
anc  
olic  
em  
22

de Vídeo divulgado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa  
na Portal da Transparência João Pessoa  
de

201. A Nota Técnica do IAB-PB rendeu uma matéria no *Correio da Paraíba*, publicada no dia 16 de julho de  
ági 2014. Segundo a matéria, o ex-secretário de planejamento Rômulo Polari (na ocasião ainda no  
da cargo)(4) dizia não ter conhecimento sobre o conteúdo da nota e por isso não iria comentar o  
MJ assunto(5). O projeto atualmente segue sendo construído.

até O caso da Lagoa Sólon de Lucena é ainda mais grave devido ao fato de ser uma área resultante de  
olic projetos e intervenções de profissionais do calibre de Saturnino de Brito, Nestor Figueiredo, Clodoaldo  
no Gouveia e Burle Marx, iniciadas ainda na década de 1920 que permitiram a expansão da cidade em  
orre direção à praia. Além do seu valor histórico, paisagístico e urbanístico, a Lagoa e seu entorno poderão  
da assumir, em decorrência de uma eventual reurbanização, um papel fundamental para a melhoria das  
arai condições do centro da cidade e até mesmo para a interrupção do seu contínuo processo de  
no deterioração.  
dia  
16  
de

de A proposta da prefeitura de eliminar o anel viário interno, convertendo a área ao redor da lagoa de fato  
201. em um parque é em princípio boa, no entanto acarretará profundas alterações no conturbado sistema  
orre viário do centro da cidade, exigindo, portanto um projeto mais amplo e integrado. Evidentemente neste  
da caso um concurso nacional de projetos seria a solução mais adequada, permitindo que um projeto de  
raí tal envergadura e relevância fosse discutindo com o devido tempo, atenção e competência. Contudo, a  
prefeitura parece ir em direção contrária a este raciocínio e as obras de dragagem da Lagoa já foram  
iniciadas e já correm pelas redes sociais imagens derivadas de um possível projeto já elaborado, mas que  
não tem sequer aprovação do órgão de preservação.

age age Como consequência da ausência de informações gráficas sobre o projeto, a prefeitura recorre a  
do do textos no seu *site* que tentam explicá-lo. Referindo-se à segunda etapa da obra, que seguiria a  
oje oje dragagem da lagoa, o texto do *site* indica:  
de de

aniz aniz "Segunda fase  
da da

ago ago  
ági ági  
da da  
MJ MJ Recuperação e expansão das condições naturais do parque Sólon de Lucena tornando-o uma  
aprazível área de lazer, esporte, diversão, arte e cultura;

Recuperação, expansão e melhoria do paisagismo do parque Sólon de Lucena mantendo as suas  
características originais;

Reurbanização do parque Sólon de Lucena com grandes extensões de gramados, jardins, implantação de  
novas árvores e calçadas de passeio público;

Criação de novas opções de esportes, lazer, arte e cultura no parque Sólon e Lucena".(6)

O cúmulo da gratuidade se dá na explicação da terceira e última etapa:

"Terceira fase

Consolidação do parque Sólon de Lucena como um equipamento social, cultural e turístico de grande expressão estadual, regional e nacional;

Implantação de memoriais dos grandes vultos e intelectuais paraibanos (Pedro Américo, Augusto dos Anjos, Epiácio pessoa, José Américo, Maestro José Siqueira, José Lins do Rego, Celso Furtado, Jackson do Pandeiro, Sivuca)".(7)

Nas últimas semanas o deslizamento de parte da falésia da Ponta do Cabo Branco levou a prefeitura a interditar definitivamente para automóveis o trecho mais próximo da avenida que liga a praia do Cabo Branco ao *Estação Ciência*, edifício de uso cultural projetado por Oscar Niemeyer. Como reação imediata e ilustrando com clareza o “planejamento de emergência” praticado pela secretaria responsável, uma propaganda passou a ocupar as redes sociais mostrando a área ocupada por pessoas fazendo esportes e atividades de lazer sob a palavra “renaturalizar”. Outro projeto apressado, com pouco estudo e sem qualquer tipo de debate deve ter sido realizado, pois menos de três dias depois uma série de obras foi iniciada alterando de forma abrupta todo o sistema viário da região. Uma audiência pública, nitidamente pró-forma, foi realizada garantindo a legitimidade da ação. A pressa parece ser motivada pela proximidade do verão, quando hordas de turistas invadem a região e as águas do mar que banham a cidade ficam cristalinas. Talvez esse seja o verdadeiro e único motivo pelo qual, segundo sua prefeitura, a cidade é a capital da transparência.

1

Outras ainda poderiam ser citadas: aquelas ligadas ao PAC Cidades Históricas, ao PAC Mobilidade, a reurbanização da comunidade do São Jose e a intervenção no Porto do Capim.

2

acesse o portal Transparência João Pessoa [aqui](#)

3

Leia Nota Técnica na integra [aqui](#)

4

Durante a elaboração deste texto a prefeitura noticiou o afastamento do secretário de planejamento Rômulo Polari, ex-reitor da UFPB.

5

No mesmo dia da publicação, como consta no site do IAB-PB, membros do Instituto foram atendidos pelo secretário municipal de infraestrutura Cássio Andrade.

6

Portal Transparência João Pessoa

sobre o autor

Marcio Cotrim é arquiteto e urbanista, professor adjunto da graduação e da pós-graduação da UFPB, membro pesquisador do Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória ([www.lppm.com.br](http://www.lppm.com.br)) e um dos editores da sessão espanhola do portal Vitruvius.